



PROFESSORES UPA FAZEM A DIFERENÇA – ESTUDO PILOTO

Luísa Campos^{1,2,3} & Filipa Palha^{1,3}

1 | Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano – Universidade Católica Portuguesa

2 | Faculdade de Educação e Psicologia - Universidade Católica Portuguesa

3 | ENCONTRAR+SE – Associação de Apoio a Pessoas com Perturbação Mental Grave

mcampos@porto.ucp.pt



ENCONTRAR+SE

“Children are our future. Through wellconceived policy and planning, governments can promote the mental health of children, for the benefit of the child, the family, the community and society.”

World Health Organization, 2001

Introdução

Dados da literatura indicam que 1 em cada 5 adolescentes experienciará um problema psicológico significativo durante a escolaridade [1], pelo que haverá alunos com problemas de saúde mental em todas as escolas [2].

A influência da escola nos alunos é indiscutível, quer ao nível da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de crenças, bem como nos seus comportamentos [3].

No contexto dos comportamentos, a capacidade de reconhecimento e de procura de ajuda precoces, em relação a um problema de saúde mental, só ocorrerão se jovens e professores tiverem conhecimentos sobre os sintomas relacionados com as perturbações mentais, tipos de ajuda disponíveis e formas de acesso [4].

Neste sentido, iniciativas de informação e promoção da saúde mental em contexto escolar tornaram-se uma prioridade. Não obstante, são escassas as intervenções sistematizadas de promoção da literacia em saúde mental e de combate ao estigma, em meio escolar, em Portugal.

Na sequência do projeto UPA Faz a Diferença (UPA FAD) [5], realizado em contexto escolar com jovens entre os 15 e os 18 anos, bem como das necessidades identificadas face a conhecimentos sobre questões de saúde mental [6], surgiu o “P’UPA: Professores UPA fazem a diferença”.

Projecto Professores UPA Fazem a Diferença

O “P’UPA: Professores UPA fazem a diferença” tem como objetivo combater o estigma associado à doença mental [7] e promover a *mental health literacy* [8] nos professores. O conceito de *mental health literacy* engloba a capacidade de reconhecer perturbações mentais; conhecimentos e crenças relativas a factores de risco/causas das perturbações mentais; e informações sobre intervenções e atitudes que facilitam a procura de ajuda.

O presente trabalho tem como objectivo apresentar os resultados relativos à avaliação do impacto do estudo piloto deste projeto, constituído pela implementação de ações pró saúde mental.

Método

Participantes

Participaram 14 professores de uma escola secundária do ensino público. Os participantes tinham entre os 35 e 55 anos ($M=45.62$; $DP=5.95$), sendo 1 (7.1%) do sexo masculino e 13 (92.9%) do sexo feminino.

Instrumentos

Questionário “UPA Faz a Diferença: Percepções face a problemas de saúde mental”

Constituído por 1 ficha sócio-demográfica e por 3 secções que avaliam: (i) Percepções estigmatizantes; (ii) Percepções de conhecimentos; e (iii) Intenções comportamentais. Neste trabalho só serão consideradas as secções I e II que se passa a descrever.

A secção *Percepções estigmatizantes* integra 19 itens (11 dos quais traduzidos e adaptados da escala *PHS-AMI - Public Health Scale-Attitudes Toward Mental Illness* [9]), a responder numa escala tipo *Likert* de 5 pontos (0=discordo totalmente; 4=concordo totalmente).

A secção *Percepções de conhecimentos* centra-se na percepção do grau de conhecimentos acerca de 13 problemas de saúde mental com 5 opções de resposta (0=não conheço; 4=conheço muito bem).

Ações de sensibilização pró-saúde mental

As ações de sensibilização pró-saúde mental são constituídas por:

2 sessões, com a duração de cerca de 150 minutos cada, realizadas com um intervalo de uma semana.

A abordagem dos temas durante as sessões é feita através de linguagem simples e acessível.

As sessões seguem uma metodologia interactiva, com recurso a dinâmicas de grupo e música, promovendo o debate e o esclarecimento de dúvidas.

Procedimentos

A implementação das ações decorreu nas instalações da escola, tendo sido realizada por uma psicóloga da equipa do projeto. Para efeitos de recolha de dados foi aplicado o “Questionário UPA” (no início da 1ª e no final da 2ª sessões).

Os dados recolhidos foram analisados estatisticamente através do SPSS v.17, com recurso a (i) estatística descritiva para a caracterização sócio-demográfica dos participantes; e ao (ii) teste de Wilcoxon para avaliação de diferenças ao nível dos resultados pré-pós intervenção.

Referências

- World Health Organization. (2001). *World Health Report 2001. Mental health: New understanding, new hope*. Geneva: World Health
- Northamptonshire Children & Young People’s Partnership. *Mental Health is Everybody’s Business*. Children and young people’s mental health - A handbook for schools & other agencies in Northamptonshire. Disponível em: <http://www.northamptonshire.gov.uk/en/councilservices/cyp/cat/Documents/PDF%20Documents/MentalHealthHandbookPublishedVersionJan2007.pdf>
- Rethink (2008). *Combating stigma*. Additional resources for trainee teachers
- Kelly, C. M., Jorm, A. F. & Wright, A. (2007). Improving mental health literacy as a strategy to facilitate early intervention for mental disorders. *Medical Journal of Australia*, 187, S26-S30
- Campos, L.; Palha, F.; Dias, P.; Veiga, E.; Lima, V.S.; Costa, N. & Duarte, A. (no prelo). *UPA Faz a Diferença - Acções de sensibilização pró-saúde mental: Resultados preliminares de acções de sensibilização pró-saúde mental*. Revista de Saúde Escolar
- Magalhães, S. (2010). *UPA FAZ A DIFERENÇA – Estudo piloto sobre conhecimentos, estigma e necessidades relativas a questões de saúde mental, num grupo de agentes educativos de alunos do ensino secundário privado*. Dissertação de Mestrado não publicada, Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa
- Corrigan, P. & Watson, A. (2002). Understanding the impact of stigma on people with mental illness. *Forum – stigma and mental illness*, 16-20
- Jorm, A. (2011). *Mental Health Literacy: empowering the community to take action for action for better mental health*. Manuscript submitted for publication
- Kobau, R., Dilorio, C., Chapman, D. & Delvecchio, P. (2010). Attitudes about mental illness and its treatment: Validation of a generic scale for public health surveillance of mental illness associated stigma. *Community Mental Health Journal*, 46, 164-176.

Resultados

Os resultados relativos aos scores globais das 2 secções do questionário analisadas sugerem um aumento significativo (1) de percepções positivas relativas a problemas de saúde mental (menos estigmatizantes) (pré: $M=2.35$; $DP=.25$; pós: $M=2.67$; $DP=.25$; $p=.011$ – Gráfico 1); bem como (2) das percepções de conhecimentos (pré: $M=1.49$; $DP=.68$; pós: $M=2.14$; $DP=.58$; $p=.006$ – Gráfico 2).

Gráfico 1. Comparação dos scores totais de percepções positivas (menos estigmatizantes) obtidos antes e após a participação dos professores nas ações de sensibilização.

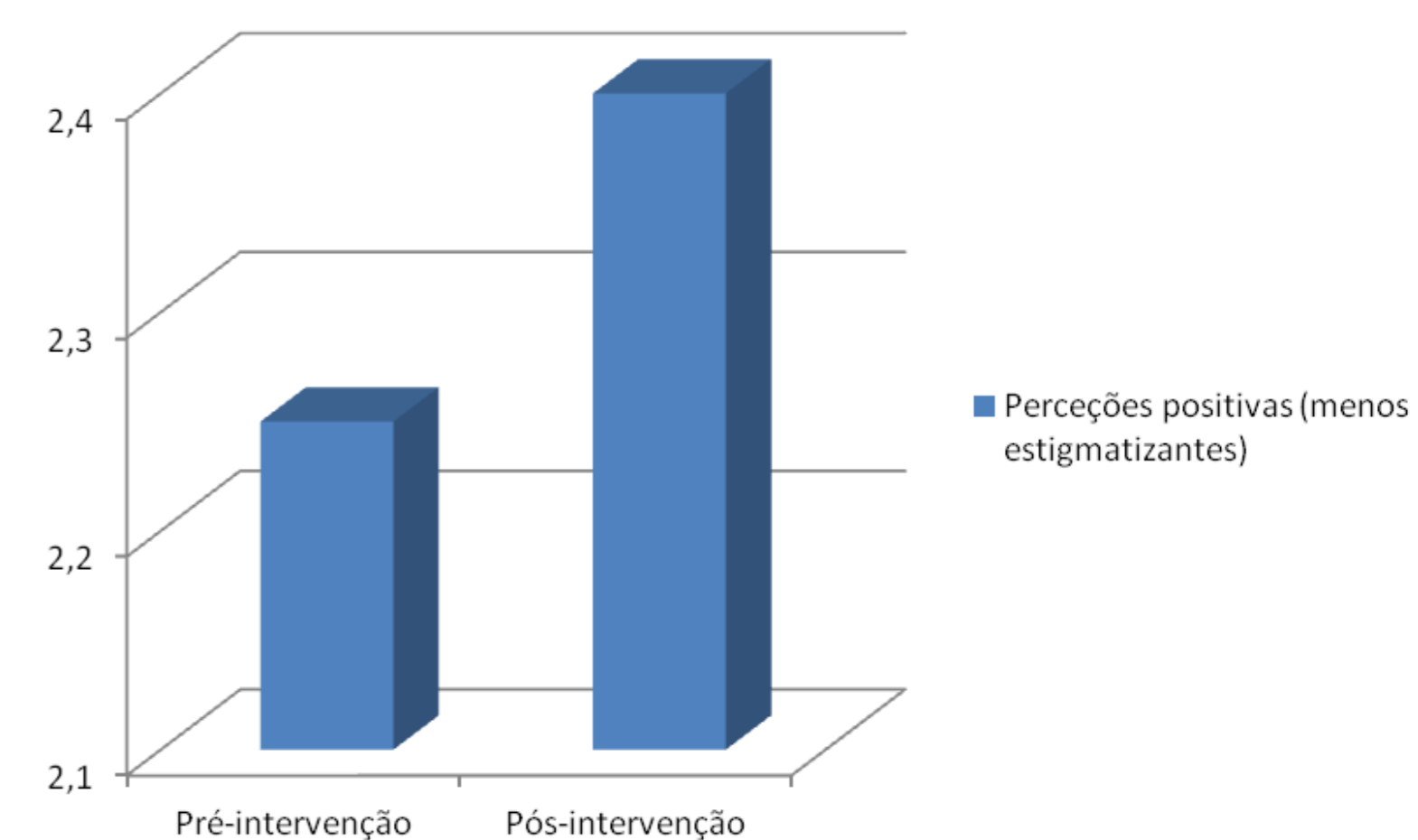
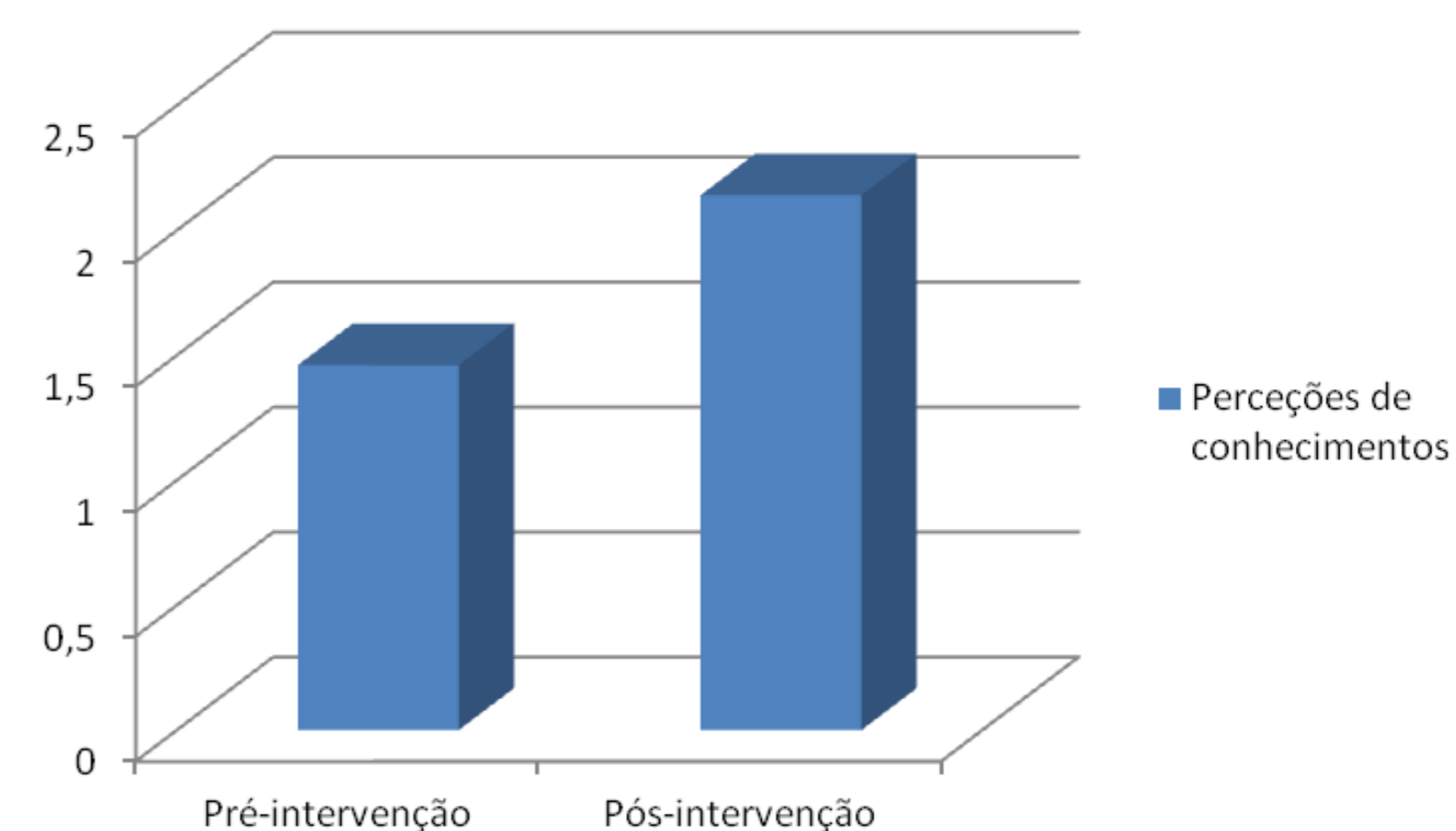


Gráfico 2. Comparação dos scores totais de percepções de conhecimentos obtidos antes e após a participação dos professores nas ações de sensibilização.



Conclusão

A realização do estudo piloto permitiu testar a adequação da metodologia a ser utilizada no âmbito das ações de sensibilização, assumindo-se como uma etapa determinante para a consecução dos objectivos do projeto Professores UPA Fazem a Diferença. Neste sentido, face ao aumento das percepções positivas (menos estigmatizantes) e das percepções de conhecimentos sobre questões de saúde mental, as ações de sensibilização assumem-se como uma estratégia efetiva de promoção da *mental health literacy*.

Com o Apoio:



LILLY PORTUGAL
Produtos Farmacêuticos, Lda

Apoio científico:

